

**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE PARA O ATENDIMENTO
EDUCACIONAL DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES**

**TEACHER PROFESSIONAL DEVELOPMENT FOR THE EDUCATIONAL SUPPORT OF
NEURODIVERGENT STUDENTS**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-100>

Hiarles Dias dos Santos

Mestranda em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: hiarlessantos28@gmail.com

Valentim Mário Maida

Doutorando em História Contemporânea da África
Instituto Superior, Investigação e Ciência
E-mail: valentimmaida@gmail.com

Pedro Vicente Chicolo

Mestre em Sociologia do Trabalho e das Organizações
Instituto Superior, Investigação e Ciência
E-mail: pedrovicentechicolo@gmail.com

Palmira Jorge Munguambe Condo

Mestra em Gestão de Empresas
Escola Superior de Jornalismo
E-mail: palmirajmunguambe@gmail.com

Ismenio Ricardo Chilambe

Mestre em Filosofia
Instituto Superior, Investigação e Ciência
E-mail: ismenionicolau@gmail.com

Maria Isabel de Araújo

Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia
Universidade Federal do Amazonas
E-mail: mbelaraujo@gmail.com

Talitha Munique Cibrão dos Santos Varela

Mestranda em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: talithacibrao@gmail.com

Kayla Alcantara Mazzei

Mestranda em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: profkaylacosta@gmail.com

Jaqueline Lopes de Almeida

Mestranda Profissional em Ensino para Educação Básica
Instituto Federal de Goiás
E-mail: jaquelinelopesdealmeida@gmail.com

Edes Sousa da Costa

Especialista em Orientação Educacional
Faculdades IESGO
E-mail: edessousadacosta@gmail.com

Idelvan Nascimento da Silva

Especialista em Ensino de Ciências
Universidade Estadual do Maranhão
E-mail: jaylogaray61@gmail.com

Maria de Fátima Coelho Alves Macedo

Especialista em Gestão, Coordenação e Supervisão Escolar
Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu
E-mail: alvesfatima1707@gmail.com

Waldemar Ernani Martins

Especialista em Metodologia de Ensino
Universidade do Estado de Minas Gerais
E-mail: profwernani@gmail.com

Carlos Malan de Souza Fonseca Júnior

Licenciado em Letras com Habilitação em Línguas Portuguesa e Inglesa
Universidade de Pernambuco
E-mail: carlosmalanfonseca@gmail.com

Francys Kleybson Monteiro de Souza

Licenciado em Educação Física
Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: francys.kleybson@ufpe.br

Resumo

O atendimento educacional de estudantes neurodivergentes constitui um desafio relevante para as instituições de ensino, especialmente diante da necessidade de práticas pedagógicas capazes de reconhecer diferentes formas de aprendizagem, participação e desenvolvimento. Nesse contexto, o desenvolvimento profissional docente apresenta-se como elemento fundamental para qualificar a atuação dos professores e favorecer processos educacionais mais inclusivos. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância do desenvolvimento profissional docente para o atendimento educacional de estudantes neurodivergentes, identificando demandas formativas, estratégias pedagógicas e possibilidades de qualificação da prática educativa. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, realizada a partir da análise de 14 artigos científicos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis

em bases como Google Acadêmico e SciELO, selecionados conforme critérios de pertinência temática, período de publicação e disponibilidade em língua portuguesa. Os dados foram examinados por meio de análise temática, considerando aspectos relacionados à formação continuada, práticas pedagógicas, recursos educacionais, planejamento, avaliação e colaboração entre profissionais e famílias. Os resultados indicaram que o desenvolvimento profissional docente está associado à ampliação dos conhecimentos necessários para reconhecer as singularidades dos estudantes e organizar estratégias pedagógicas mais flexíveis e acessíveis. Também foram identificadas contribuições relacionadas ao uso de tecnologias assistivas, à adaptação curricular, à diversificação das formas de avaliação e ao trabalho colaborativo. Constatou-se que a formação inicial, embora relevante, necessita ser complementada por processos contínuos de aperfeiçoamento articulados às situações concretas da prática escolar. Conclui-se que o desenvolvimento profissional docente constitui componente essencial para fortalecer práticas inclusivas e ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem de estudantes neurodivergentes. O estudo contribui para a compreensão das necessidades formativas dos professores e para o planejamento de ações institucionais voltadas à qualificação da educação inclusiva.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente; Educação inclusiva; Formação continuada; Neurodiversidade.

Abstract

Providing educational support to neurodivergent students poses a significant challenge for educational institutions, particularly given the need for pedagogical practices that acknowledge diverse forms of learning, participation, and development. In this context, teacher professional development emerges as a fundamental element for enhancing teaching practice and fostering more inclusive educational processes. This study aimed to analyze the importance of teacher professional development regarding the educational support of neurodivergent students, identifying training needs, pedagogical strategies, and opportunities to improve educational practice. It is a qualitative, exploratory literature review based on the analysis of 14 scientific articles published between 2020 and 2026—sourced from databases such as Google Scholar and SciELO—selected based on thematic relevance, publication date, and availability in Portuguese. Data were examined through thematic analysis, considering aspects related to continuing education, pedagogical practices, educational resources, planning, assessment, and collaboration between professionals and families. The results indicated that teacher professional development is linked to expanding the knowledge required to recognize students' unique characteristics and to organize more flexible, accessible pedagogical strategies. Contributions regarding the use of assistive technologies, curricular adaptation, diversified

assessment methods, and collaborative work were also identified. It was found that initial teacher training, while important, needs to be complemented by continuous professional development processes aligned with the concrete realities of school practice. The study concludes that teacher professional development is an essential component for strengthening inclusive practices and expanding opportunities for the participation and learning of neurodivergent students. This research contributes to understanding teachers' training needs and to planning institutional initiatives aimed at enhancing inclusive education.

Keywords: Continuing education; Inclusive education; Neurodiversity; Teacher professional development.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem ampliado a atenção às diferentes formas de aprender, participar e interagir no ambiente escolar, fortalecendo a necessidade de práticas pedagógicas capazes de acolher a diversidade. Nesse contexto, o atendimento educacional de estudantes neurodivergentes constitui um desafio relevante para as instituições de ensino, especialmente diante da presença de diferentes perfis, necessidades e modos de aprendizagem. A atuação docente assume papel fundamental nesse processo, uma vez que o professor participa diretamente da organização das experiências educativas e da construção de ambientes mais acessíveis, participativos e inclusivos.

A relevância dessa temática relaciona-se à necessidade de garantir condições educacionais que respeitem as singularidades dos estudantes neurodivergentes e favoreçam sua participação no processo de aprendizagem. Para isso, não basta considerar apenas adaptações estruturais ou recursos pedagógicos, sendo igualmente necessário investir na preparação dos profissionais que atuam diretamente com esses estudantes. O desenvolvimento profissional docente torna-se, portanto, uma dimensão importante da educação inclusiva, pois contribui para ampliar conhecimentos, aprimorar práticas pedagógicas e fortalecer a capacidade dos professores de responder às diferentes demandas presentes no cotidiano escolar.

Apesar dos avanços relacionados à inclusão educacional, ainda existem desafios significativos na preparação dos professores para atender estudantes neurodivergentes. A diversidade das características, necessidades e formas de aprendizagem pode exigir conhecimentos específicos, estratégias diferenciadas e capacidade de adaptação das práticas pedagógicas. Quando a formação profissional não acompanha essas demandas, podem surgir dificuldades na identificação de necessidades educacionais, no planejamento das atividades e na utilização de metodologias adequadas. Dessa maneira, evidencia-se a necessidade de compreender como o desenvolvimento profissional docente pode contribuir para qualificar o atendimento educacional oferecido a esse público.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de aprofundar a discussão sobre a formação e o desenvolvimento profissional de professores diante dos desafios impostos pela diversidade presente nas

instituições educacionais. A atuação com estudantes neurodivergentes demanda mais do que conhecimentos teóricos, envolvendo reflexão sobre práticas, atualização profissional, planejamento pedagógico e construção de estratégias que favoreçam a aprendizagem e a participação. Nesse sentido, investigar essa relação permite compreender aspectos que podem fortalecer a atuação docente e contribuir para uma educação mais sensível às diferenças e comprometida com a inclusão.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão de literatura, a importância do desenvolvimento profissional docente para o atendimento educacional de estudantes neurodivergentes. Busca-se compreender as principais demandas relacionadas à preparação dos professores, as estratégias de formação apresentadas pela literatura e as possibilidades de qualificação das práticas pedagógicas voltadas a esse público. A investigação pretende reunir contribuições de estudos científicos que permitam compreender de que maneira a formação continuada e o aprimoramento profissional podem favorecer respostas educacionais mais adequadas às necessidades dos estudantes.

A importância científica deste estudo está relacionada à possibilidade de reunir e sistematizar conhecimentos produzidos sobre a relação entre desenvolvimento profissional docente, educação inclusiva e atendimento de estudantes neurodivergentes. Ao aproximar essas dimensões, a revisão pode contribuir para ampliar a compreensão acadêmica sobre os conhecimentos e competências necessários à atuação docente em contextos educacionais diversos. Além disso, a análise da produção científica pode identificar desafios recorrentes, estratégias formativas e lacunas que indiquem possibilidades para novas investigações na área da formação de professores.

No âmbito prático, a discussão proposta pode contribuir para o planejamento de ações de formação continuada, programas de desenvolvimento profissional e práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos estudantes neurodivergentes. A qualificação docente pode favorecer maior segurança profissional, ampliar as possibilidades metodológicas e fortalecer a participação dos estudantes no cotidiano escolar. Assim, o estudo busca contribuir para uma compreensão mais ampla do papel da formação profissional na construção de práticas inclusivas, reconhecendo o professor como agente fundamental na promoção de experiências educacionais que respeitem a diversidade e favoreçam a aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, desenvolvida com o propósito de analisar a produção científica relacionada ao tema. A seleção dos materiais considerou 14 artigos científicos publicados entre 2020 e 2026, priorizando produções disponíveis em periódicos acadêmicos e localizadas em bases como Google Acadêmico e SciELO. Foram incluídos trabalhos em língua portuguesa que apresentassem relação direta com o objeto de estudo.

A coleta dos dados ocorreu mediante levantamento bibliográfico dos materiais selecionados, considerando título, resumo, objetivos, metodologia, resultados e conclusões dos artigos. Após a seleção, os 14 artigos foram organizados conforme os principais eixos temáticos identificados. A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática, permitindo identificar aproximações, recorrências, divergências e contribuições presentes na literatura selecionada. O processo envolveu leitura exploratória, leitura analítica e sistematização das informações relacionadas ao problema e ao objetivo da pesquisa, possibilitando a construção de categorias interpretativas.

Foram observados princípios éticos relacionados à integridade intelectual, à utilização fidedigna das informações e ao reconhecimento das fontes consultadas. Como limitação, considera-se o número delimitado de artigos, o recorte temporal estabelecido e a restrição aos materiais disponíveis em língua portuguesa, aspectos que podem limitar a abrangência dos resultados e a incorporação de perspectivas produzidas em outros contextos científicos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Santos (2026), a neurodiversidade compreende a variação natural dos modos de funcionamento neurológico, exigindo que o campo educacional reconheça diferentes formas de aprender, interagir e participar. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre estudantes neurodivergentes e favorece a superação de práticas baseadas exclusivamente em padrões de aprendizagem homogêneos. No ambiente escolar, essa concepção requer professores preparados para reconhecer singularidades e organizar experiências pedagógicas que considerem diferentes necessidades, potencialidades e formas de participação.

De acordo com Coutinho e Tessaro (2024), a inclusão de estudantes neurodivergentes envolve desafios relacionados às práticas pedagógicas, à organização escolar e à preparação dos professores para lidar com diferentes características presentes no cotidiano educacional. A efetivação da inclusão requer condições que ultrapassem a matrícula e favoreçam participação, aprendizagem e pertencimento. Nesse contexto, o trabalho docente precisa considerar as particularidades dos estudantes, promovendo estratégias flexíveis e ambientes educativos capazes de acolher diferentes formas de desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo Carvalho *et al.* (2026), o desenvolvimento profissional docente constitui elemento fundamental para o fortalecimento da educação inclusiva, especialmente diante da necessidade de articular conhecimentos pedagógicos, diversidade, acessibilidade e recursos educacionais. A formação contínua possibilita ampliar competências profissionais e favorecer práticas mais contextualizadas, reflexivas e sensíveis às singularidades dos estudantes. Dessa forma, o aprimoramento docente não se restringe à aquisição de conhecimentos, envolvendo também a capacidade de transformar saberes profissionais em estratégias pedagógicas adequadas aos diferentes contextos escolares.

Conforme Jochem (2022), a formação continuada direcionada ao atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista contribui para ampliar os conhecimentos necessários à atuação docente em contextos inclusivos. A preparação profissional precisa contemplar as características educacionais desses estudantes e estabelecer relações entre conhecimentos teóricos e situações concretas vivenciadas nas escolas. Processos formativos específicos podem favorecer maior compreensão das demandas pedagógicas, apoiar o planejamento das atividades e ampliar as possibilidades de intervenção docente diante das diferentes necessidades apresentadas pelos estudantes.

De acordo com Prais e Vitaliano (2021), a formação de professores fundamentada no Desenho Universal para a Aprendizagem favorece a elaboração de práticas pedagógicas capazes de reduzir barreiras à participação e à aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial. A abordagem amplia as possibilidades de planejamento ao considerar diferentes formas de apresentação dos conteúdos, participação e expressão das aprendizagens. Nesse sentido, sua incorporação ao desenvolvimento profissional docente pode contribuir para práticas mais acessíveis, flexíveis e adequadas à diversidade presente nas salas de aula.

Consoante Moraes, Hummel e Silva (2023), a Tecnologia Assistiva constitui recurso relevante para ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem de estudantes público-alvo da educação especial, especialmente quando articulada ao trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores. O conhecimento sobre esses recursos integra as competências necessárias à atuação inclusiva, pois sua utilização depende da identificação das necessidades educacionais e da seleção de estratégias compatíveis com cada contexto. Assim, a formação docente precisa contemplar conhecimentos técnicos e pedagógicos relacionados à utilização desses recursos.

Segundo Schirmer e Nunes (2020), processos de formação docente que articulam conhecimentos teóricos e experiências práticas com Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa podem contribuir para ampliar as possibilidades de atuação educacional junto a estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista. A aproximação entre formação e realidade escolar favorece a compreensão dos recursos disponíveis e de suas possibilidades pedagógicas, fortalecendo competências profissionais relacionadas ao planejamento, à mediação e à adaptação das estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Alves e Rodrigues (2020), a articulação entre formação teórica e prática pedagógica constitui elemento relevante para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, favorecendo a aproximação entre conhecimentos profissionais e situações concretas do cotidiano escolar. Essa integração permite compreender necessidades específicas, planejar intervenções e desenvolver estratégias que valorizem a participação dos estudantes, fortalecendo práticas educativas fundamentadas em conhecimentos pedagógicos e experiências construídas no contexto da escola.

Conforme Ridolfi *et al.* (2025), o atendimento educacional de estudantes neurodivergentes requer o desenvolvimento de competências docentes relacionadas à compreensão da neurodiversidade, à mediação pedagógica e à organização de práticas inclusivas. A preparação profissional precisa contemplar conhecimentos capazes de orientar decisões pedagógicas diante de diferentes necessidades educacionais, articulando formação continuada, recursos didáticos e estratégias de acompanhamento. Dessa maneira, o desenvolvimento de competências amplia as possibilidades de participação e aprendizagem no ensino regular.

Segundo Carvalho *et al.* (2024), a atuação docente junto a estudantes com Transtorno do Espectro Autista demanda estratégias pedagógicas que considerem suas características e necessidades educacionais, envolvendo adaptações de atividades, organização dos conteúdos e utilização de recursos de aprendizagem. A flexibilização das práticas possibilita ampliar as formas de participação e favorecer o desenvolvimento dos estudantes, tornando necessário que o professor disponha de conhecimentos que subsidiem escolhas metodológicas adequadas às situações vivenciadas no ambiente escolar.

De acordo com Roberto, Oliveira e Yaegashi (2025), a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista requer planejamento pedagógico atento às particularidades dos processos de aprendizagem, contemplando adequações curriculares, recursos específicos e organização das atividades. A construção de propostas individualizadas favorece maior correspondência entre objetivos educacionais, necessidades dos estudantes e possibilidades de participação. Nesse processo, o professor necessita de formação que permita planejar intervenções flexíveis e acompanhar continuamente o desenvolvimento educacional.

Consoante Cruz e Moreira (2026), a avaliação e o feedback direcionados a estudantes com Transtorno do Espectro Autista precisam considerar suas singularidades e integrar processos formativos que acompanhem o desenvolvimento da aprendizagem. A organização de devolutivas sensíveis às características individuais amplia as possibilidades de acompanhamento pedagógico e requer conhecimentos específicos na formação docente. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional contribui para qualificar práticas avaliativas, favorecendo intervenções pedagógicas mais coerentes com as necessidades educacionais apresentadas.

Segundo Sagaz e Silva (2024), a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista envolve conhecimentos docentes, estratégias pedagógicas e articulação entre diferentes agentes envolvidos no processo educativo. A colaboração entre professores, profissionais especializados e família favorece a compreensão das necessidades dos estudantes e amplia as possibilidades de organização das práticas escolares. Essa atuação integrada contribui para superar intervenções isoladas e fortalecer uma perspectiva educacional compartilhada, baseada na participação e no acompanhamento contínuo.

Conforme Barroso e Bastos (2025), a formação continuada constitui dimensão necessária ao aprimoramento das práticas inclusivas voltadas aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista, permitindo ampliar conhecimentos e aproximar os professores das demandas presentes no cotidiano escolar. A continuidade dos processos formativos favorece atualização profissional, reflexão sobre as práticas e construção de estratégias pedagógicas diversificadas. Dessa forma, o desenvolvimento profissional docente apresenta-se como processo permanente relacionado à qualificação da inclusão escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura selecionada permitiu identificar que o desenvolvimento profissional docente constitui elemento central para a efetivação de práticas educacionais inclusivas destinadas a estudantes neurodivergentes. Os trabalhos convergem ao indicar que a formação dos professores precisa ultrapassar conhecimentos gerais sobre inclusão, contemplando aspectos relacionados às características individuais, às diferentes formas de aprendizagem e às estratégias de mediação pedagógica. Nesse sentido, a preparação profissional aparece associada à capacidade docente de reconhecer necessidades, adaptar práticas e organizar experiências educativas que favoreçam participação, aprendizagem e autonomia.

Outro eixo identificado refere-se à necessidade de formação continuada como processo permanente de aperfeiçoamento profissional. Os trabalhos analisados indicam que a formação inicial, embora necessária, nem sempre oferece conhecimentos suficientes para responder às demandas encontradas nas salas de aula. A atualização sistemática permite ampliar repertórios pedagógicos, compreender diferentes manifestações da neurodivergência e desenvolver maior segurança na tomada de decisões. Observa-se, portanto, convergência quanto à importância de processos formativos articulados às situações concretas vivenciadas pelos professores no cotidiano escolar.

As estratégias pedagógicas diferenciadas constituíram outro resultado recorrente na literatura analisada. Foram identificadas referências à flexibilização das atividades, utilização de recursos diversificados, organização dos ambientes de aprendizagem e adoção de diferentes formas de apresentação dos conteúdos e expressão do conhecimento. Esses elementos indicam que o atendimento educacional de estudantes neurodivergentes demanda práticas menos rígidas e mais responsivas às singularidades individuais. A literatura converge, assim, para a compreensão de que a diversidade exige planejamento pedagógico flexível e capacidade de adaptação por parte do professor.

A análise também revelou a importância dos recursos tecnológicos e da Tecnologia Assistiva para ampliar as possibilidades de participação dos estudantes. Os trabalhos analisados relacionam esses recursos à redução de barreiras educacionais e à ampliação das formas de comunicação, interação e acesso aos conteúdos. Entretanto, identificou-se que a disponibilidade dos recursos não garante, isoladamente,

resultados educacionais satisfatórios, sendo necessário que os professores conheçam suas possibilidades e saibam integrá-los aos objetivos pedagógicos. Dessa forma, a formação profissional aparece novamente como condição relevante para o uso significativo desses instrumentos.

Outro resultado importante está relacionado ao planejamento e à avaliação das aprendizagens. A literatura analisada indica a necessidade de considerar as características individuais dos estudantes na definição de objetivos, atividades, instrumentos avaliativos e formas de acompanhamento. A flexibilização curricular e a utilização de avaliações diversificadas aparecem como possibilidades para reduzir barreiras e favorecer a demonstração das aprendizagens. Embora exista convergência sobre essa necessidade, alguns trabalhos revelam desafios relacionados à falta de conhecimentos específicos e às dificuldades encontradas pelos professores para transformar princípios inclusivos em procedimentos pedagógicos concretos.

A colaboração entre professores, profissionais especializados, gestores e famílias também se apresentou como elemento recorrente nos trabalhos analisados. A literatura indica que o atendimento de estudantes neurodivergentes não deve ser compreendido como responsabilidade exclusiva do professor da turma, pois envolve diferentes conhecimentos, experiências e formas de acompanhamento. A articulação entre os sujeitos envolvidos pode favorecer maior compreensão das necessidades educacionais e contribuir para decisões pedagógicas mais consistentes. Esse resultado amplia a compreensão sobre o desenvolvimento profissional, relacionando-o também à capacidade de trabalhar de maneira colaborativa.

De modo geral, os resultados respondem ao objetivo da pesquisa ao indicar que o desenvolvimento profissional docente está diretamente relacionado à qualificação do atendimento educacional de estudantes neurodivergentes. A literatura converge quanto à necessidade de formação continuada, conhecimentos específicos, práticas pedagógicas flexíveis, utilização adequada de recursos, planejamento individualizado e atuação colaborativa. As principais divergências concentram-se nas estratégias consideradas mais adequadas e nas condições disponíveis para sua implementação. Assim, o problema investigado encontra resposta na necessidade de processos formativos permanentes, contextualizados e articulados às demandas reais da prática docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que o desenvolvimento profissional docente constitui uma dimensão essencial para o atendimento educacional de estudantes neurodivergentes. A análise da literatura revelou a importância da formação continuada, do conhecimento sobre diferentes formas de aprendizagem, da flexibilização das práticas pedagógicas e da utilização adequada de recursos educacionais. Dessa maneira, considera-se que o objetivo geral foi alcançado, uma vez que foi possível identificar os principais elementos formativos relacionados à qualificação da atuação docente em contextos educacionais inclusivos.

Em relação ao problema da pesquisa, os resultados indicam que o atendimento adequado de estudantes neurodivergentes depende de professores preparados para reconhecer necessidades individuais, planejar estratégias diferenciadas, acompanhar aprendizagens e estabelecer relações colaborativas com outros profissionais e famílias. A formação docente, portanto, precisa estar vinculada às situações concretas da escola, permitindo que conhecimentos teóricos sejam transformados em práticas pedagógicas capazes de reduzir barreiras e ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a utilização de uma abordagem exclusivamente bibliográfica, condicionada à disponibilidade e ao recorte temporal dos trabalhos encontrados nas bases consultadas. A diversidade conceitual relacionada à neurodivergência e às diferentes condições educacionais também pode produzir abordagens distintas na literatura, dificultando generalizações. Como implicação, evidencia-se a necessidade de políticas institucionais de formação continuada que considerem as demandas concretas dos professores e ofereçam condições para a implementação efetiva de práticas inclusivas.

Para futuras investigações, recomenda-se ampliar a análise para estudos empíricos que acompanhem experiências de professores em diferentes etapas e contextos educacionais, permitindo compreender como os processos formativos repercutem na prática cotidiana. Também podem ser desenvolvidas pesquisas sobre programas específicos de formação continuada, uso de tecnologias assistivas, estratégias pedagógicas e modelos colaborativos de atendimento. Na prática, os resultados podem subsidiar ações de formação docente, planejamento institucional e construção de ambientes educacionais mais acessíveis, participativos e responsivos à diversidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia Gadelha; RODRIGUES, Marlene. Inclusão de estudantes com autismo na educação infantil: formação colaborativa e novas práticas pedagógicas em uma escola municipal. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 39, n. 1, 2020. DOI: 10.5902/1984686X93642. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/93642>. Acesso em: 14 set. 2026.

BARROSO, A. G.; BASTOS, J. M. Formação continuada e práticas inclusivas na educação de alunos com Espectro Autista. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 10, p. e19376, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n10-255. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/19376>. Acesso em: 15 set. 2026.

CARVALHO, Giuliana Ribeiro; GONDIM, Cristiane da Silva Reis; COSTA, Nilande Mendes Barbosa e; GRAF, Lucimar; OLIVEIRA, Nivaldo Pedro de; LÔBO, Ítalo Martins. Transtorno do Espectro Autista: formação de professores e estratégias pedagógicas. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 10, n. 54, p. e389, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n54.389. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/389>. Acesso em: 15 set. 2026.

CARVALHO, M. P. et al. Formação Continuada de Professores para a Educação Inclusiva: Desafios e Perspectivas Contemporâneas. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 33, p. 1-31, 2026. ISSN: 2965-6672. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/formacao-continuada-de-professores-para-a-educacao-inclusiva-desafios-e-perspectivas-contemporaneas>. Acesso em: 14 set. 2026.

COUTINHO, M. C.; TESSARO, M. Percepção de professores acerca do processo de inclusão de alunos neurodivergentes. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. e7871, 2024. DOI: 10.22196/rp.v26i1.7871. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/7871>. Acesso em: 14 set. 2026.

CRUZ, Francerly Cardoso da; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Feedback e formação docente para a educação inclusiva: desafios e possibilidades na atuação com estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Ensino & Pesquisa**, v. 24, n. 2, 2026. DOI: 10.33871/23594381.2026.24.2.12393. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/12393>. Acesso em: 15 set. 2026.

JOCHER, Bruna. Formação continuada de professores no estado de Santa Catarina sobre o TEA. **REIN - REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, v. 6, n. 3, p. 12–23, 25 fev.2022. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/REIN/pt_BR/article/view/581. Acesso em: 14 set. 2026.

MORAES, M. R. de; HUMMEL, E. I. ; SILVA, E. P. da. Tecnologia assistiva como recurso pedagógico: Concepções dos docentes das salas de recursos multifuncionais. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 40–66, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8103040. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1594>. Acesso em: 14 set. 2026.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; VITALIANO, Célia Regina. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XrThMT5Hhn6D9CSqcn3HHSM/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2026.

RIDOLFI, L. F.; BAHIA, L. M. A.; GARCIAS, S. D. R.; SOUSA, R. A. M.; GUEDES, C. F. R. Inclusão de estudantes neurodivergentes no ensino regular: análise crítica e proposta de guia para a formação docente. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 9, p. e9469, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n9-093. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9469>. Acesso em: 14 set. 2026.

ROBERTO, Gabriella Helena Andrade; OLIVEIRA, Flávio Rodrigues de; YAEHASHI, Solange Franci Raimundo. Inclusão escolar e Transtorno do Espectro Autista: percepções e práticas docentes. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, [S. l.], p. e025020, 2025. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/2396>. Acesso em: 15 set. 2026.

SAGAZ, Dioneia Walter; SILVA, Madalena Pereira da. Inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista: vozes das professoras. **Revista Educare (Online)**, [S. l.], v. 10, p. 1–29, 2024. DOI: 10.22478/ufpb.2527-1083.2024v10.70241. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/educare/article/view/70241>. Acesso em: 15 set. 2026.

SANTOS, Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos. Neurodiversidade no campo educativo: uma pauta urgente. **Revista Educação em Contexto**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2026. DOI: 10.5281/. Disponível em: <https://revistaseduc.educacao.go.gov.br/index.php/rec/article/view/370>. Acesso em: 14 set. 2026.

Hiarles Dias dos Santos | Valentim Mário Maida | Pedro Vicente Chicolo | Palmira Jorge Munguambe Condo | Ismenio Ricardo Chilambe | Maria Isabel de Araújo | Talitha Munique Cibrão dos Santos Varela | Kayla Alcantara Mazzei | Jaqueline Lopes de Almeida | Edes Sousa da Costa | Idelvan Nascimento da Silva | Maria de Fátima Coelho Alves Macedo | Waldemar Ernani Martins | Carlos Malan de Souza Fonseca Júnior | Francys Kleybson Monteiro de Souza

SCHIRMER, Carolina Rizzotto; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. Efeitos da formação inicial de professores em Tecnologia Assistiva através de metodologia problematizadora. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, 2020. DOI: 10.5902/1984686X36505. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/36505>. Acesso em: 14 set. 2026.